



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Adolescência, Violência e Resistência
Autor	GUILHERME ARESI MADRUGA LOPES
Orientador	ANA PAULA MOTTA COSTA

Adolescência, Violência e Resistência

Autor: Guilherme Aresi Madruga Lopes

Orientadora: Prof. Dra. Ana Paula Motta Costa

Faculdade de Direito/UFRGS

A presente pesquisa tem por intento analisar como atos violentos praticados por sujeitos adolescentes podem ser expressão de fenômenos de resistência e de busca por visibilidade nos contextos de violação de direitos e de múltiplas carências, os quais são derivados tanto da profunda desigualdade e marginalização sociais que assolam a realidade brasileira, quanto da ampliação da presença do Estado penal em relação à diminuição do Estado social. Nessa direção, constata-se que a adolescência, como uma difícil etapa de mudanças e (re)construção da identidade, torna-se ainda mais penosa em situações de vulnerabilidade. Com base nisso, propõe-se que a violência, como fenômeno amplo e complexo, pode também ser entendida sob a perspectiva de que tais ações proporcionam um empoderamento alternativo, além de visibilidade (ainda que negativa) e reconhecimento, a esses sujeitos. Assim, utilizam-se os aportes de ideias desenvolvidas por Anthony Giddens¹ (sobre como uma verdade socialmente formulada pode constituir uma relação de imposição, caso não esteja aberta ao diálogo) para propor que o Estado, enquanto agente hegemônico de poder, o qual detém monopólio do uso de força coercitiva, na hipótese de inexistirem ambientes de diálogo (ou de insuficiência destes), pode acabar por reprimir grupos dissonantes ou impor-se, juntamente com suas verdades (seja por meio da coerção direta ou pela utilização de mecanismos de controle). Em contrapartida, verifica-se que essas formas de imposição, e também de segregação, por parte da ação estatal, levariam a manifestações de resistência, as quais podem expressar-se de inúmeras maneiras, inclusive com ações violentas, sendo que estas, vistas de outra forma, podem ser consideradas como um mecanismo de empoderamento alternativo, o qual, a seu turno, se contrapõe ao que está juridicamente estabelecido. Ainda, esse estudo se justifica pela necessidade de abordagem dos processos de violência, não como produto de ações puramente individuais, mas como pertencentes a fenômenos complexos, provenientes de sujeitos em interação, que não podem ser reduzidos a simplificações superficiais. Por fim, resta mencionar que a metodologia utilizada nesse esforço de pesquisa foi a de análise teórica, cotejada com dados secundários acerca da participação da adolescência enquanto produtora de violência.

¹GIDDENS, Anthony. A Vida em uma sociedade pós-tradicional. In: GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich e LASH, Scott. *Modernização Reflexiva*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1997